

DEVANEIOS

Livro 47

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



SAÍDA

Toda saída se vê dificultada porque nunca é fácil aceitar a desistência.



AÇÃO SOCIAL

Com uma ação social se sai do lugar de executor e se sente aprendiz de algo que não sabia que tinha.



DEVANEIOS

Atualmente em relação aos vazios os humanos não mostram nada, a grande maioria das pessoas hoje vive suas vidas privadas de uma forma muito mais cheia de alternativas do que se pode imaginar, é que muitos não contam nada para não compartilhar o segredo e a privacidade. A maioria silenciosa vive de sonhos diurnos e devaneios.

ALGO SÉRIO

Algo sério, profundo, autêntico e que determina uma re-leitura da cultura própria que nos organizou, muitas vezes a contragosto, porém por debilidade ou inconsciência, segue reproduzindo como se o texto fora obra nossa, quando na realidade, são mitos familiares, religiosos, culturais e outros.



IMPOSTOR

Um impostor defende em nome de muitos seus interesses pessoais, acostumado a ter seus interesses atendidos por compra e venda. Fala como se fossem direitos adquiridos, como se fossem possuidores do direito de definir o que é dano e o que é benefício.

PANDEMIAS

Sempre nas pandemias surgem inúteis sociais que criam ao redor dos mais velhos uma ideia paternalista de cuidados que lhes infantiliza e lhes tira a autonomia. Quando os inúteis sociais detêm algum posto de liderança eliminam os mais velhos revestindo-lhes de uma total perda de autonomia sem considerar que a dependência é um fenômeno que em nossas vidas carregamos do nascimento até a morte. Mas este fenômeno é uma tentação nas mãos de governantes obtusos, sem preparo algum que transcenda a mentira política e a irresponsabilidade sem consequências.



VIRTUAL

Ao admitir-se que o virtual seja real e humano aceitamos os falsários que lesam a todos, nivelam o dano e a ajuda. Eles são um vírus social. Seu consumo pode estar disfarçado na proposta do currículo universitário, na

cúpula de agencias, no partido político, nas religiões, nas diversões, nas artes e nas músicas, na seleção de líderes, no tráfico de influências e na formação de identidades disfarçados. Os falsários se servem do direito de negar proteção à vulnerabilidade dos humanos, exercem um poder arbitrário que se alimenta da miséria, da ignorância, da pobreza e da fragilidade.



TANTA ESCURIDÃO

Não é natural tanta escuridão, há seres que se especializam em procurar semelhantes, assim se reúnem na quadrilha que corrompe, nos colegas que ofendem os demais, nas artes e seus condutores que adoram declarar e exibir seus vícios, nas aulas com catequeses perversas vestidas de atos inocentes e úteis para a construção da identidade dos alunos.

MALDADES

O direito ao julgamento que supõe carregar aquele que faz uma discriminação absurda, tirânica e odienta não tem direito de definir quem irá para o inferno. As noções dela, certamente avariadas pela arrogância adquirida pelo apoio de imbecis e ingênuos que idolatraram e deram espaço para que esta pessoa se autorizasse punir a postura dos outros ao mesmo tempo que proclama impunidade para suas próprios maldades.



A FAVOR DA DESTRUIÇÃO

Os inúteis sociais são a favor da destruição, oportunistas que se divertem com o desastre, eles se reúnem e se abraçam e se riem na quarentena, se contaminam alimentando mutuamente a virulência de suas almas, suas improvisações matam, suas corrupções matam, suas crueldades matam.

OS GRANDES PROJETOS

Os grandes projetos são os que unificam pessoas, considerando que elas precisam de coisas semelhantes. Só temos que ir fundo para nos ligarmos uns aos outros. As emoções não toleram superficialidades, apenas as suportam.



QUANDO SE AGE

Quando se age e convive no social é surpreendente ver como as pessoas se encontram e desencontram, como se combinam os sonhos, as decepções, os medos, os fracassos. Como as dores se parecem.

DESAFIOS

Um dos maiores desafios da humanidade será como habilitar as próximas gerações para não cederem à Corrupção, não importa o nível ou o cenário onde ela se instale. Sempre alguém estará incitando a alguém para cometer uma fraude, o problema é quando alcançam convencer que a fraude é inofensiva, que ela realiza sonhos de consumo, dá poder e reina sem limites. Os inocentes, ingenuamente criados longe do submundo apostam na avareza e na ambição. Elássão a antítese das Virtudes.



LIMPEZA ÉTNICA

A Fundação Rockefeller pagou em 1918 pelo desenvolvimento do vírus da gripe espanhola.

BELEZA

A beleza nem sempre surge do lugar esperado, ela poderá se esconder no sorriso irregular, nas rugas exacerbadas, nas mãos calejadas, ali, os pontos reconhecem a repetição dos gestos, se revelam os costumes mais comuns.



OS MELHORES PROJETOS

Os melhores projetos levam ao que se considera inevitável, se sabe que haverá o retorno, que ali se aprenderá a riqueza do silêncio ou da expressão, porque tanto eles despertam a alegria como a ira, inclui a tolerância como uma virtude.

O COSTUME

Introduzir o costume de aprender a ouvir o silêncio faz aprender onde colocar o silêncio. A ordem poderá ser colocada com delicadeza, pois para ser ouvida não deverá ser como o grito que ensurdece o interlocutor.



ESCUTAR AS EMOÇÕES

Escutar as emoções exige um tempo para estar consigo mesmo, pois sem escutarmos as perguntas não teremos nunca as respostas.

ESTUDOS PSICANALÍTICOS

Os estudos psicanalíticos avançaram no sentido de saberem-se mínimos detalhes que o processo de adaptação ou de integração do ser humano, nos diferentes momentos da vida, não se fazem sem conflitos, tensões e problemas, ou seja, sem sofrimentos e penúrias, que as vezes experimentam o limite da sobrevivência e da tolerância. Desde o ponto de vista da economia psíquica, isso representa um custo considerável e deixa marcas e cicatrizes. Depois de situações extremas, o ser humano, não consegue ver o mundo com ingenuidade, deixa de crer nos anjos e luta todos os dias para não pactuar com o diabo. As crises extremas atingem a todas estruturas sociais.



MICRO MUNDO

A construção do micro mundo pressupõe que o sujeito, dentro de uma certa ordem, organiza uma família, transforma o seu entorno e participa da cultura com suas atividades. Essa evolução é constantemente marcada por crises micro adaptativas.

PERSPECTIVAS

É sabido que as perspectivas de segurança, conforto e progresso nunca foram uma constante na vida dos humanos sendo que essa realidade traumática não obedece a nenhum plano previamente organizado pelas famílias, ou pessoas, porém existem grupos organizados política e empresarialmente dirigindo à vida das pessoas em direção ao consumo. É um poder omitido e não detectado ainda, porém muito já se estuda sobre as grandes corporações e seu poder político sobre os países, mancomunados com os piores.



CATÁSTROFE

É a tragédia uma catástrofe improvisada, um caos inesperado. Nunca estamos preparados para o pior, porque nunca se sabe onde está o fundo do poço. Fora o fato de que a negação nos faz crer que os males nunca nos alcançarão.

MUITA GENTE

Muita gente aprendeu a viver com certo nível de crise econômica. Ninguém contesta a existência de uma crise de valores. Hoje, mais do que nunca, a crise de valores é universal e os jovens olham o desespero dos mais velhos e a desesperança de seus pais, todos impotentes diante de um monstro desconhecido que se intromete em suas vidas impondo uma violência endêmica e cotidiana. A violêncianão discursa, eladestrói.



PALAVRAS NÃO MUDAM

Palavras não mudam o estado de ações, entretanto a luta contra a falta de ética pode ser feita com palavras, palavras que mobilizem, que promovam mudanças.

EM ÉPOCA DE CRISES

Em época de crises falamos mais de sepulturas do que de berços. Por isso nossa responsabilidade aumenta quando trabalhamos com jovens e nossas impotências exigem encontros de trabalho para desenvolvermos novas ideias e renovarmos nossas esperanças coletivas.



O EXTREMO DA CRISE

O extremo da crise gera tentativas de:
manter-se ligado à vida de qualquer forma;
tentar negar o sentido da perda definitiva do trabalho
ou da família;
a ideia de que em algum lugar é diferente;
buscar uma explicação coerente para diminuir o
desconcerto provocado pelas mudanças radicais.

JOGO DA VIDA

A globalização como forma de interação traz uma ruptura na diversificação cultural, pois homogeneiza o mundo inteiro que passa a ser virtual. Todos creem estar fora do jogo e que o virtual seria o não verdadeiro, o ficcional. Joga-se o jogo da vida como uma partida amistosa, diferente do real, das partidas de campeonato. O problema da falta de consciência crítica deixa como resultado a negação. O grande problema da negação é a falta de eficácia na sua duração por se efêmera. Sofremos um duro golpe quando a vida nos mostra que a alienação e a ignorância não são permanentes. A qualquer momento esse virtual se transforma no real, o que sempre imaginamos e tememos. Nossos conceitos da monstruosidade, familiarizados com o mal, o feio e o diferente, de repente adquire uma cara conhecida e se chama governo, dinheiro, compulsão, promessa, ilusão, e pior, realidade.

POR VONTADE

Por vontade coletiva e gregária da inserção social, todos nos sentimos cidadãos do mundo, donos do banco (o nosso banco) donos de cartão de crédito (nosso cartão), donos do dinheiro (nosso dinheiro), donos do país. Descobrimos que essas forças de manipulação, também fizeram da nossa vontade viver em conjunto uma horda de depositantes, de investidores destinados ao fracasso. Jogam com nossas esperanças e jogam nossos sonhos no lixo, como se eles fossem coisas menores. Poucos sabem que nos matam um pedaço e rasgam nossos corações.



DECADENTE OCIDENTE

Na medida em que o ocidente se organiza nesse modelo de democracia, que permite a impunidade e facilita a corrupção, todos duvidamos da democracia e o pior é que os políticos que nos apresentam são perigosos

e incompetentes. Jamais lhes daríamos poder para conduzir nossas vidas privadas, não os convidaríamos jamais às nossas casas e não lhes pediríamos para guardar nossa carteira de dinheiro. Eles tampouco sabem do público e como narcisistas, criam políticas que sempre beneficiam as elites e a si próprios. São ignorantes dos problemas da humanidade que deveriam representar, e por isso não podem ser agentes de ninguém. Entretanto, exploram nossa demonstração e vocação ao masoquismo porque seguimos votando neles. Grupos organizados da sociedade civil contestam as políticas de Estado e não respeitam seus líderes políticos porque eles são despreparados, não entendem de coisa nenhuma das necessidades dos humanos. Prometem o que não cumprem e escandalizam por canalhas.

ARCÁICAS

Quais são as razões que levam a que a sociedade não modifique as rígidas e ultrapassadas estruturas que compõem o Estado? Todos sabem que o atual sistema de governar já não serve mais para nenhum país. Foi inventado pela Revolução Francesa, faz muitos anos... As massas cada vez mais se manifestam contra as decisões governamentais que não representam a nada nem a ninguém.



NOSSAS RACIONALIDADES

Aprendemos a evitar o escândalo e a exposição das nossas radicalidades. Aprendemos a amar aos demais, porém raramente fomos educados para sermos amados e exigir cuidados como contrapartida para o amor oferecido. O par antitético amar-ser amado nos é negado. Nas crises carecemos de ser amados, pior, perdemos nossa capacidade de amar. Nas crises nos acostumamos à auto-culpabilização, à melancolização

e a autopunição, acreditando-nos responsáveis pelo ocorrido. Muitos desempregados e outros desocupados foram discriminados como incompetentes, como incapazes, até que a sociedade se deu conta de que eles estavam perversamente excluídos do mundo produtivo que banaliza valores e aceita passivamente a substituição dos homens pelas máquinas.



AS CRISES SÃO PASSAGEIRAS

As crises são passageiras, a cronificação da crise determina o desastre. O desastre condena ao suicídio, a desesperança e a miséria. A desordem não buscada que as situações traumáticas provocam, atemorizam pelo inesperado e transforma em irregular tudo o que foi planejado. É uma mescla de inutilidade e desespero. Uma vivência de traição onde o traidor não tem nome, se esconde debaixo da proteção do anonimato, sequer temos a quem protestar, como consequência, a tendência é a auto-acusação que leva a melancolia.

PERIGOS COLETIVOS

Existe a consciência de um perigo que hoje é coletivo, concentrado na virtualidade do dinheiro circulante no mundo. Há consciência que existe um contágio que se difunde por toda a população. A desconfiança na elite impõe uma nova consciência aos grupos mais desassistidos, criando-se uma exigência crescente de que o trabalho se adapte ao ser humano e não mais o ser humano a qualquer condição produtiva. E por isso mesmo, os donos dos meios de produção investem mais nas máquinas, pois elas não entram na justiça contra eles, pelo menos por ora. Alcançando assim as estruturas industriais implantadas para produzir cada vez mais com custos cada vez menores. Em alguns lugares mais desprotegidos das leis, o uso do trabalho escravo explora a mão-de-obra barata em troca de miseráveis dinheiros.

SITUAÇÕES ADVERSAS

As situações adversas nos levam a afirmar que para perigos coletivos somente soluções coletivas. O grupo humano sempre encontrou saídas para as suas crises. Ao longo de sua história, a desesperança deu lugar à esperança, a ignorância à sabedoria, a guerra ao armistício, o confronto à mediação, a escuridão à luz, o protesto à luta, a trapaça à ética e por último, o segredo se romperá dando lugar ao grito que restaure a soberania das virtudes, e que eles voltem a valer mais do que os pecados. Durante as crises, devemos lutar constantemente para jamais perder a esperança. E vale saber que a verdade sob custódia, e somente ela libertará a humanidade, mediante o viver sob protesto.

PROPAGAR

Propagar, vender noções arriscadas, erotizam o perigo, festejam o risco, minimizam os efeitos artificiais impostos aos corpos indefesos da tentação sem nenhuma razoabilidade já que a intenção de pessoas ocupadas com essas práticas é aumentar o número de usuários para banalizar o uso, a intenção, até incorporá-las como lei pela mão de um sistema especializado em estimular como um direito permitir a autodestruição como um ganho social e pessoal. Eles não procuram estimular a felicidade com os prazeres da vida, suas causas são destruir os rastros de suas inconseqüências, vivem para mentir, ocultar, fingir que os prazeres euforicamente aspirados ou injetados em favor das loucuras enaltecem o consumidor

A IGNORÂNCIA

A ignorância quando se soma à arrogância se potencializa. Os inúteis sociais estão em todas as profissões, juizes, médicos, advogados, educadores. O perigo maior se faz quando eles preparam suas candidaturas a cargos políticos, ou então quando já no cargo “usam” os holofotes da comunicação manipulada, mandam porque não precisam aprender, acostumados a “pensar pequeno”, enfrentam toda e qualquer contribuição que lhes desafie o pouco uso dos neurônios, refutando-a.



Roberto Curi Hallal

